

Desmistificando o dimensionamento de enfermagem

Demystifying nursing staffing

Desmitificando el tamaño de enfermería

Elizene Pereira da Silva¹

ORCID: 0000-0002-6566-417X

Renato Philipe de Sousa^{1*}

ORCID: 0000-0002-6586-2205

Sarah Mendes de Oliveira

Muraoka¹

ORCID: 0000-0001-8374-9698

Leilane Mendes Garcia¹

ORCID: 0000-0002-8895-7143

Paolla Algarte Fernandes¹

ORCID: 0000-0001-8583-4140

Francielle Alves Marra¹

ORCID: 0000-0002-1682-0607

¹Centro Universitário Atenas.
Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Silva EP, Sousa RP, Muraoka SMO, Garcia LM, Fernandes PA, Marra FA.

Desmistificando o dimensionamento de enfermagem. Glob Acad Nurs. 2023;4(Spe.1):e385.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200385>

*Autor correspondente:

r_marcciano@hotmail.com

Submissão: 02-12-2022

Aprovação: 07-02-2023

Resumo

Objetivou-se desmistificar o dimensionamento de Enfermagem, elucidando as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na sua execução e destacando a importância de um planejamento eficaz para assegurar a qualidade do cuidado e a saúde dos trabalhadores. Este estudo adota o método de pesquisa bibliométrica, utilizando o repositório *Web of Science*, e análise à luz da Resolução n.º 543/2017 do Conselho Federal de Enfermagem. Foram selecionados dez estudos, cujos quais apresentam uma visão abrangente sobre o dimensionamento de pessoal de Enfermagem em diferentes contextos assistenciais, abordando uma variedade de fatores que influenciam este processo, além de apontarem soluções, tecnologias de gestão e boas práticas para aprimorar a alocação de profissionais. A flexibilidade nas abordagens de dimensionamento não apenas otimiza o uso dos recursos humanos disponíveis, mas também contribui para a redução de eventos adversos e para a promoção de um ambiente assistencial mais seguro e eficiente.

Descritores: Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem; Segurança do Paciente; Carga de Trabalho em Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Gestão de Recursos Humanos em Saúde.

Abstract

This study aimed to demystify nursing staffing, elucidating the main difficulties faced by professionals in its implementation and highlighting the importance of effective planning to ensure the quality of care and the health of workers. This study adopted the bibliometric research method, using the Web of Science repository, and analysis considering Resolution No. 543/2017 of the Federal Nursing Council. Ten studies were selected, presenting a comprehensive view of nursing staffing in different care contexts, addressing various factors that influence this process, and pointing out solutions, management technologies, and good practices to improve the allocation of professionals. Flexibility in staffing approaches not only optimizes the use of available human resources but also contributes to reducing adverse events and promoting a safer and more efficient care environment.

Descriptors: Nursing Staffing; Patient Safety; Nursing Workload; Quality of Health Care; Human Resource Management in Health.

Resumen

El objetivo fue desmitificar el dimensionamiento de Enfermería, dilucidando las principales dificultades que enfrentan los profesionales en su ejecución y destacando la importancia de una planificación eficaz para garantizar la calidad de la atención y la salud de los trabajadores. Este estudio adopta el método de investigación bibliométrica, utilizando el repositorio Web of Science y el análisis a la luz de la Resolución n.º 543/2017 del Consejo Federal de Enfermería. Se seleccionaron diez estudios que presentan una visión integral del dimensionamiento del personal de Enfermería en diferentes contextos de atención, abordando una variedad de factores que influyen en ese proceso, además de señalar soluciones, tecnologías de gestión y buenas prácticas para mejorar la asignación de profesionales. La flexibilidad en los enfoques de dimensionamiento no solo optimiza el uso de los recursos humanos disponibles, sino que también contribuye a reducir los eventos adversos y promover un entorno de atención más seguro y eficiente.

Descriptores: Dimensionamiento del Personal de Enfermería; Seguridad del Paciente; Carga de Trabajo de Enfermería; Calidad de la Atención de Salud; Gestión de Recursos Humanos en Salud.



delegação de tarefas. Nesse sentido, o presente estudo busca responder à seguinte questão: "Por que o método de dimensionamento de Enfermagem não é devidamente implementado nas instituições de saúde?". O objetivo do estudo é desmistificar o dimensionamento de Enfermagem, elucidando as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na sua execução e destacando a importância de um planejamento eficaz para assegurar a qualidade do cuidado e a saúde dos trabalhadores.

Metodologia

Este estudo adota o método de pesquisa bibliométrica, que possibilita avaliar o estado da ciência por meio da análise da produção científica registrada em bases de dados específicas. A pesquisa bibliométrica permite identificar e quantificar o número de artigos, patentes e citações sobre um tema, situando os pesquisadores em relação à sua comunidade científica⁶.

A coleta de dados foi realizada utilizando o repositório *Web of Science*, acessado pelo portal de periódicos CAPES/MEC, com a palavra-chave "Dimensionamento de Enfermagem". Para a seleção dos artigos, adotou-se como critérios de inclusão: publicações em português, entre os anos de 2017 e 2020, em periódicos revisados por pares. Esses parâmetros temporais foram estabelecidos a partir da publicação da Resolução COFEN n.º 543/2017³, que trouxe diretrizes específicas para o dimensionamento em Enfermagem, até o ano de 2020. Como critérios de exclusão, foram considerados: artigos duplicados, pré-prints e textos incompletos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 67 artigos para análise. A análise dos dados se deu por meio da observação documental, uma técnica que permite a investigação de documentos com vistas a obter informações mensuráveis sobre a realidade estudada⁷. A análise documental envolveu a síntese de conhecimentos, permitindo a compreensão dos fenômenos à luz das evidências disponíveis. Foi fundamental que os fatos fossem relatados de forma precisa e contextualizados, de modo que o investigador pudesse interpretá-los, sintetizar informações, identificar tendências e, sempre que possível, fazer inferências⁸.

Resultados

Os dez estudos selecionados no Quadro 1 apresentam uma visão abrangente sobre o dimensionamento de pessoal de Enfermagem em diferentes contextos assistenciais, abordando uma variedade de fatores que influenciam este processo, além de apontarem soluções, tecnologias de gestão e boas práticas para aprimorar a alocação de profissionais. A seguir, detalha-se a análise sob essas quatro perspectivas.

Quadro 1. Estudos selecionados. Paracatu, MG, Brasil, 2022

Título do artigo	Autores	Ano	Periódico
Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário	Pedro, Danielli Rafaeli Candido; Oliveira, João Lucas Campos de; Tonini, Nelsi; Matos, Fabiana Gonçalves de O. Azevedo; Nicola, Anair Lazzari.	2018	Journal of Nursing and Health



Introdução

A qualidade do atendimento em saúde e a gestão eficaz dos recursos humanos são aspectos centrais nas instituições de saúde, e, nesse contexto, o dimensionamento de pessoal em Enfermagem se torna essencial. O dimensionamento de Enfermagem envolve a captação e distribuição estratégica de profissionais, considerando tanto a quantidade quanto a qualificação necessária, em função das demandas dos pacientes e do perfil dos serviços oferecidos. Esse processo, além de promover a segurança e a qualidade assistencial, visa também reduzir os riscos à saúde tanto dos pacientes quanto dos profissionais de Enfermagem, uma vez que estes frequentemente estão expostos a procedimentos invasivos e a outros fatores adversos^{1,2}.

No Brasil, a Resolução n.º 543/2017, do Conselho Federal de Enfermagem, estabeleceu parâmetros mínimos para o dimensionamento de profissionais de Enfermagem em diversos setores de atuação, buscando garantir uma prática segura e eficiente. Esses parâmetros fornecem orientações técnicas fundamentais para os gestores, auxiliando-os a adequar as equipes de Enfermagem às necessidades reais dos serviços. A resolução sublinha a importância de um planejamento cuidadoso das horas de trabalho e da quantidade de profissionais, elementos essenciais para uma assistência de qualidade e segura³.

O enfermeiro, enquanto gestor dos recursos humanos e da assistência, desempenha um papel central nesse processo. É sua responsabilidade não apenas planejar e dimensionar a equipe, mas também promover uma educação continuada, zelar pela saúde e bem-estar dos membros da equipe e garantir uma assistência de excelência aos pacientes. O dimensionamento adequado contribui para alcançar esses objetivos, proporcionando um ambiente de trabalho que favoreça o bem-estar dos profissionais e minimize o risco de eventos adversos⁴.

No entanto, a implantação efetiva do dimensionamento de Enfermagem ainda enfrenta desafios significativos. Estudos indicam que o dimensionamento inadequado está associado a um aumento na ocorrência de eventos adversos, com impacto direto na segurança do paciente e na qualidade do cuidado. Além disso, a sobrecarga de trabalho e o estresse decorrentes de um dimensionamento deficiente influenciam negativamente a saúde e a satisfação dos profissionais. Assim, torna-se necessário discutir as dificuldades enfrentadas na implementação do dimensionamento e a importância de adequá-lo às normas vigentes^{4,5}.

Embora os profissionais de Enfermagem reconheçam a importância do dimensionamento adequado, muitos enfrentam barreiras como a falta de conhecimento técnico, restrições orçamentárias e limitações impostas pela

Dimensionamento de enfermagem em unidade hospitalar de desintoxicação por abuso de drogas	Pedro DRC, Ribeiro DB, Sorriha MM, Tonini NS, Haddad MCFL, Oliveira JLC.	2018	Ciência Cuidado Saúde
Cultura de segurança do paciente, cuidados de enfermagem omitidos e suas razões na obstetrícia	Silva SC, Morais BX, Munhoz OL, Ongaro JD, Urbanetto JS, Magnago TSBS.	2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Tempo de assistência e indicadores de qualidade em Unidades de Terapia Intensiva	Garcia PC, Tronchin DMR, Fugulin FMT.	2019	Revista Brasileira de Enfermagem
Dimensionamento de enfermagem em unidade de internação cirúrgica: estudo descritivo	Camila Vicente, Lúcia N. Amante, Luciana F. Sebold, Juliana B. ReisGironi, Tatiana Martins, Nádia C. Salum, Ana Rosete. Camargo R. Maia.	2021	Cogitare Enfermagem
Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão	Vandresen L, Pires DEP, Lorenzetti J, Andrade SR.	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem
Análise da ocorrência de incidentes notificados em hospital-geral	Figueiredo ML, Oliveira e Silva CS, Brito MFSF, D'Innocenzo M.	2018	Revista Brasileira de Enfermagem
Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros	Gutierrez LS, Santos JLG, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL.	2018	Revista Brasileira de Enfermagem
Validação de Instrumento para fundamentar dimensionamento de Profissionais de Enfermagem em Alojamento Conjunto	Dini AP, Damasceno VF, Oliveira HC, Tanaka EZ, Padilha KM, Gasparino RC.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
Carga horária de trabalho: comparação dos métodos observacional e on-line	Somens RM, Caregnato RCA, Cervi GH, Flores CD. Workload.	2018	Revista Brasileira de Enfermagem

Os estudos refletem uma ampla gama de ambientes de trabalho, desde centros cirúrgicos e unidades de desintoxicação até unidades de terapia intensiva e alojamento conjunto. Autores^{1,9}, por exemplo, exploram o dimensionamento em um centro cirúrgico, onde o ambiente de alta complexidade exige uma cuidadosa alocação de pessoal. Pesquisadores¹⁰, por sua vez, estudam o contexto obstétrico, demonstrando a importância do dimensionamento em unidades de assistência materno-infantil para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. A variedade de contextos abordados ilustra a importância de ajustar o dimensionamento de acordo com as especificidades de cada unidade de saúde.

Vários fatores influenciam o dimensionamento de pessoal, incluindo as características demográficas e clínicas dos pacientes, a carga de trabalho e os indicadores de qualidade. Estudo¹¹ identificou que o tempo de assistência e a gravidade dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva afetam diretamente as necessidades de dimensionamento. Autores⁹ apontam que, em unidades de desintoxicação, é essencial considerar os fatores psicossociais dos pacientes para adequar o número e o perfil dos profissionais de Enfermagem. Pesquisadores⁴ destacam que a readequação de pessoal em unidades cirúrgicas contribui para a redução de eventos adversos e para a melhoria da segurança do paciente, enquanto outros autores¹² associam o dimensionamento ao controle de incidentes em hospitais gerais.

O uso de tecnologias de gestão para o dimensionamento é uma estratégia enfatizada em alguns

estudos. Discute-se como a utilização de uma ferramenta tecnológica para a classificação de pacientes pode auxiliar no dimensionamento eficaz e na organização de equipes¹³. Essa abordagem é corroborada por estudo¹⁴, que compara métodos de coleta de dados para avaliar a carga horária de trabalho, sugerindo que a escolha da metodologia influencia o dimensionamento e a percepção de sobrecarga. A incorporação dessas tecnologias tem o potencial de otimizar a alocação de pessoal e de promover uma maior precisão no ajuste do quadro de Enfermagem.

As recomendações para boas práticas de dimensionamento estão presentes em vários estudos, focando na segurança do paciente e na eficiência assistencial. Estudo¹⁵ propõe um conjunto de boas práticas para centros cirúrgicos, destacando o papel da Enfermagem na implementação dessas medidas de segurança. Pesquisadores¹⁶ validam um instrumento específico para dimensionamento em alojamento conjunto, fornecendo diretrizes para adaptar a equipe de acordo com as demandas assistenciais materno-infantis. Autores⁴ reforçam a importância de um dimensionamento adequado para reduzir a sobrecarga dos profissionais e garantir uma assistência de qualidade, evidenciando como a implementação de boas práticas pode ter um impacto significativo tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Discussão

O dimensionamento de enfermagem é um tema complexo que transcende a mera alocação de profissionais,



Silva EP, Sousa RP, Muraoka SMO, Garcia LM, Fernandes PA, Marra FA adequado não só beneficia os profissionais de saúde, reduzindo a carga de trabalho e o estresse, mas também impacta positivamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes⁴.

Além disso, as barreiras enfrentadas na implementação do dimensionamento de enfermagem, como restrições orçamentárias e a falta de conhecimento técnico entre os profissionais, requerem uma abordagem multidimensional que envolva formação contínua e sensibilização sobre a importância do dimensionamento. A formação de gestores competentes, capacitados para compreender e aplicar as diretrizes estabelecidas pela Resolução COFEN n.º 543/2017³, é essencial para a efetividade do processo de dimensionamento nas instituições de saúde. É preciso que haja superação dessas barreiras para que as instituições alcancem seus objetivos em termos de qualidade assistencial e segurança do paciente e profissional.

Considerações Finais

O dimensionamento de enfermagem é um elemento fundamental para garantir a qualidade da assistência em saúde e a segurança do paciente. A análise dos estudos revisados evidencia que, para ser efetivo, o dimensionamento deve ser adaptável às particularidades de cada unidade de saúde, considerando as características dos pacientes e as demandas assistenciais específicas. A flexibilidade nas abordagens de dimensionamento não apenas otimiza o uso dos recursos humanos disponíveis, mas também contribui para a redução de eventos adversos e para a promoção de um ambiente assistencial mais seguro e eficiente.

A incorporação de tecnologias de gestão e ferramentas para a classificação de pacientes emerge como uma estratégia viável para aprimorar o processo de dimensionamento. A utilização de dados e informações em tempo real permite que os gestores de saúde tomem decisões assertivas, garantindo que a equipe de enfermagem esteja adequada ao perfil dos pacientes atendidos. Além disso, a formação contínua dos profissionais de saúde é necessária para a implementação bem-sucedida das diretrizes de dimensionamento, possibilitando que os enfermeiros compreendam e apliquem as melhores práticas em suas rotinas de trabalho.

envolvendo questões críticas de gestão, segurança e qualidade do atendimento. A diversidade de contextos em que os estudos analisados foram realizados — que variam desde centros cirúrgicos até unidades de desintoxicação e terapia intensiva — evidencia a necessidade de adaptações específicas nas estratégias de dimensionamento. Essa necessidade de adequação é corroborada por pesquisas que mostram que diferentes unidades de saúde possuem demandas e características distintas, tornando imprescindível que o dimensionamento seja flexível e sensível a essas particularidades^{1,9,10}.

Os fatores que influenciam o dimensionamento de pessoal, como as características demográficas e clínicas dos pacientes, têm um impacto direto sobre a carga de trabalho e, conseqüentemente, sobre a qualidade do atendimento. A literatura destaca que a gravidade dos casos atendidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e o contexto psicossocial de pacientes em unidades de desintoxicação devem ser considerados para a definição do número e do perfil dos profissionais de enfermagem^{9,11}. A readequação contínua das equipes de enfermagem é uma estratégia eficaz para mitigar eventos adversos e promover a segurança do paciente, sublinhando a importância de uma abordagem proativa no gerenciamento de recursos humanos em saúde⁴.

A incorporação de tecnologias de gestão, como ferramentas para classificação de pacientes, surge como uma solução inovadora para otimizar o dimensionamento. Estudos^{13,14} mostram que a utilização de métodos tecnológicos para a coleta e análise de dados pode contribuir significativamente para a precisão do dimensionamento. A adoção dessas ferramentas não apenas facilita a organização das equipes, mas também potencializa a adequação da assistência às reais necessidades dos pacientes, promovendo um ambiente assistencial mais seguro e eficiente.

As recomendações para boas práticas, delineadas em vários estudos, enfatizam a segurança do paciente e a eficiência assistencial como prioridades no processo de dimensionamento. Estudo¹⁵ destaca que a implementação de medidas de segurança em centros cirúrgicos requer uma atuação ativa da equipe de enfermagem, enquanto outros autores¹⁶ validam instrumentos que orientam a adequação das equipes nas unidades de alojamento conjunto. Essas evidências reforçam a ideia de que um dimensionamento

Referências

1. Pedro DRC, Oliveira JLC, Tonini N, Matos FGOA, Nicola AL. Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário. *J Nurs Health*. 2018;8(1). <https://doi.org/10.15210/jonah.v8i1.13160>
2. Mesquita RFS, Rocha RG, Marta CB, Silva RVR, Tavares JMAB, Broca PV, Pereira ER, Machado VP, Francisco MTR. Qualidade do cuidado em centro cirúrgico: ações e estratégias gerenciais para práticas seguras. *Glob Clin Res*. 2022;2(2):e32. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20220032>
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n.º 543/2017 [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2017 [acesso em 14 set 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html
4. Vicente C, Amante LN, Sebold LF, Girondi JBR, Martins T, Salum NC, Maia RCR. Dimensionamento de enfermagem em unidade de internação cirúrgica. *Cogitare enferm*. 2021;26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72640>



5. Crispim CG, Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves KC, Franco AA, Silva ASR, Souza ABT, Silva IS, Guinancio JC, Carvalho BL. Estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional na ótica de enfermeiros emergencistas. *Glob Clin Res.* 2022;2(1):e14. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20220014>
6. Soares PB, Carneiro TCJ, Calmon JL, Castro LOCO. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. *Ambient. constr.* 2016;16:175-185. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100067>
7. Aróstegui J. A pesquisa histórica. Teoria e método. Bauru: Edusc; 2006.
8. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *RBHCS [Internet]*. 2009 [acesso em 22 fev 2022];1(1). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
9. Pedro DRC, Ribeiro DB, Sorrilha MM, Tonini NS, Haddad MCFL, Oliveira JLC. Dimensionamento de enfermagem em unidade hospitalar de desintoxicação por abuso de drogas. *Ciênc. cuid. saúde.* 2018;17(4). <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v17i4.43769>
10. Silva SC, Morais BX, Munhoz OL, Ongaro JD, Urbanetto JS, Magnago TSBS. Cultura de segurança do paciente, cuidados de enfermagem omitidos e suas razões na obstetrícia. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2021;29:e3461. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4855.3461>
11. Garcia PC, Tronchin DMR, Fugulin FMT. Tempo de assistência e indicadores de qualidade em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm.* 2019;72 166-172. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0067>
12. Figueiredo ML, Silva CSO, Brito MFSF, D’Innocenzo M. Analysis of incidents notified in a general hospital. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(1):111-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0574>
13. Vandresen L, Pires DEP, Lorenzetti J, Andrade SR. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2018;39. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0107>
14. Somensi RM, Caregnato RCA, Cervi GH, Flores CD. Carga horária de trabalho: comparação dos métodos observacional e on-line. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(4):1960. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0313
15. Gutierrez LS, Santos JLG, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Good practices for patient safety in the operating room: nurses’ recommendations. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 6):2775-82. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing]. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>
16. Dini AP, Damasceno VF, Oliveira HC, Tanaka EZ, Padilha KM, Gasparino RC. Validation of an Instrument to guide Nursing Staffing in Obstetric Rooming-in. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4):e20190159. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0159>

